ANNO DE 1835. SEGUNDA FEIRA 19 DE JANEIRO. NUMERO 584.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis. adiantados. na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias. e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por A. J. de Miranda Falcão.

DIAS DA SEMANA.

2.ª-*S.* Canuto - Aud. dos Js. do C. de m. e de t. Ses. da Th. P. e Ch. de tarde.
3.ª- S. Fabião - Rel. de m. Auddo J. de Orfãos de t.
4.ª - *S.* Ignez - Ses. da Thez. Publica.
5.ª-*S.* Vicete - Rel. de m. Aud. dos J. de Civ. m. e de t.
6.ª -*S.* Ildefons- Ses. da Th. P. de m. e A. do J. de Orfãos de t.
Sabbado - S. Babilas - Rel. de m. e aud do Vig G. de t.
Domingo — O SS. Nome de Jezus —

ENSAIO SOBRE O DESPOTISMO.

Continuação do N. 563.

MAs ao despota, e seus exactores que importa semelhante vilania? Elle carece de huma milicia para sustentar as *suas rendas*, inspirar terror, e fazer respeitar as suas espoliações: são-lhes precisos, dizia d' Aubigné, homens mais curiosos de rescricões durante a sua vida, do que d'inscripcões depois da sua morte. Elles não carecem de legiões de cidadãos terriveis tão somente aos inimigos do estado, e commandados por chefes respeitados, e dignos de o ser: o que se quer, he apartar do mister das armas a todos quantos se interessão pela republica, e são seus defensores natos; por isso huns serão despedidos, outros maltratados, estes pervertidos, aquelles comprados, e todos tão despidos de consideração, e authoridade reaes, que nada poderão, se não a favor do despotismo, que os assoldada.

Por isso com os progressos, e consequencias d'ambição dos ministros de todas as antigas dignidades da monarchia não nos restão, se não titulos, e o cadaver: a intriga de côrte, o patronato, que pouco falta para serem vicios, quasi que recebião as recompensas, devidas á virtude: homens viz, porem espertos no infame trafico de adular, não se elevarão ás dignidades, mas fazião-as descer á elles: logo desapparecerão a estima, e o respeito real, e tal rezultado era inevitavel; porque ainda ninguem exerceo com gloria hum poder adquirido por meios infames. Em materia de governo hum dos maiores delirios he querer axtremar a authoridade da força, e grandeza; se á authoridade tira-se a força; esta infraquece; e se aquella chega a ficar de sima, he para quebrar tudo.

Todas as emprezas pois desses ministros concorrerão para diminuir as molas da verdadeira authoridade, despojando, e envilecendo os particulares, por quem era repartida a mesma authoridade. O amor proprio menos lisongeado; porque os grandes postos erão absolutamente despidos de credito, não sendo verdadeiramente mais, do que objectos de intrigas enfadonhas, e perigosas, volveo-se para outras fontes, e assumptos. A cubiça substituio á emulação; foi preciso ouro para contentar os cubiçosos; todos se chegarão ao thesouro das graças mais faceis de obter pela habitação das capitaes do que por serviços reaes.

Este novo laço, em que todos ião cahindo, só por isso tornou-se logo a arma predilecta dos ministros. Se o ôlho do dono dá valor á terra; bem se pode ajuizar qual he o effeito de hum governo, que põe fora todos os proprietarios, isto he; fora das suas terras, convidando-os para a Côrte. Semelhante estratagema deve de destruir as riquezas territoriaes, e mais os boas costumes: por isso bem depressa se perderão esses restos de emulação, e verdadeira nobreza, que ainda havia em França. Huma multidão de creados, condecorados de titulos, que infamavão, desvellavão-se em torno da fortuna, embargando-lhe as avenidas: a gravidade, a dignidade dos costumes, a força militar, a severa, e delicada integridade, unicas virtudes, que constituem hum homem capaz de commandar, ja não abrião o passo para os governos das provincias; porque viz aduladores, que torneavão o throno, os usurpavão: elles prodigalisavão lisonjarias, e impertinencias, e por estes meios alcançavão esses governos para seus filhos, ainda mui novos, sem merito, sem serviços, e sem experiencia; por onde as dignidades vierão a ser hereditarias, posto que relativas ao estado (invenção, para o dizer de passagem, tão absurda, e ridicula, como nunca se vira) o habito de longa servidão na corte assegurava recompensas mui lisonjeiras, alias só devidas a servicos reaes, a hum certo numero de familias, mais distinctas na ordem da nobreza pela profissão de cortezãos, do que por titulos pessoaes, e quasi tão viz por suas profusões insensatas, como por sua sordida, e ambiciosa cubiça. Lá dizia hum antigo (Chilon) que o homem experimenta-se pelo ouro; e isso he verdade em todas as idades, e paizes. Tudo se pode esperar, excepto virtudes, de homes, que estão amarrados á dependencia do interesse.

Para melhormente imperarem, davão os ministros os grandes lugares a mercenarios desconhecidos, aos quaes certos estavão, que inspiravão, e farião mover a seu sabor; pois que aquelles mais querião segurar huma existencia pecuniaria, e vender os seus direitos, do que sustentallos. O governo, ja absorvido por infinitas miudezas, ainda sobrecarregou todas as partes da administração com regas, regulamentos, instrucções, e decretos, a fim de nada deixar a pessoa alguma: por isso com bastante agudeza dizia o principe Eugenio a Marlborough « Primeiro tomarieis vós a França, que os commandantes da fronteiras, e provincias tivessem novas da corte; por tanto ide adiante » Bem sa-

MUTILADO

bia Eugenio, que homens empregados por hum despota costumão ser automatos, e que nada ha mais fraco do que huma corte, que tudo quer ordenar, e dirigir. O bom rei reprime o abuso, que se faz, da authoridade, que confia: mas que titulo daremos a aquelle, que presuppõe sempre o abuso?

Ministros, a quem tudo sahia á medida de seus dezejos, forão obrigados a rodear-se de *scribas*; e este novo modo de governar perturbou toda a sociedade, já levantando de todas as partes pertendentes, já dando frequentes exemplos de fortunas injustas, e rapidas, ora multiplicando os meios de corrupção, e objectos de lisonja, ora offerecendo ás intrigas, e caballas novos caminhos; aqui juncando de novos obstaculos as avenidas da justica; ali suffocando os brados da liberdade, entroduzindo na ordem civil a espiagem, e denuncia, o que por toda a parte difundio a desconfiança, a hypocresia, e a servil lisonja, entregando finalmente as finanças a hum novo desperdicio, capeado sob mil formas, e papeis, e sovertendo os militares, o que he muito mais singular, attenta a differença das analogias.

Essa mania de penna, que data desde Luiz 11, cuja força todavia foi augmentada por Colbert, chegou a hum ponto quasi incomprehensivel; a administração bem longe de mudar a este respeito, tornou-se mais pezada: os papeis, e *detalhes*, tudo absorverão: por mais bravo, e experimentado, que fosse o soldado, não passava a sargento, se não sabia escrever: o major homem de *detalhes*, que antigamente não tinha commando, nem trazia gola, signal destinctivo de Official, agora he official superior. O secretario de hum desses espiões agaloados, que se chamão inspectores, e que introduzirão na milicia o despotismo mais minucioso, e ridiculo, tem mais papellada, do que tinha antigamente hum ministro d'estado dos negocios da guerra. Com a penna governa-se absolutamente, e sem apellação não só as milicias, se não todas as mais partes da administração.

Dado o primeiro passo neste genero os *detalhes* vão sempre cresendo. Cada hum desses *detalhes* pede hum homem; e cada homem pede um pôsto: multiplicão-se os papeis, de maneira, que são precisas azas aos *detalhistas*; e tudo isto subdivide-se infinitamente: por quanto os *detalhistas* fazem os *detalhes* huns negocios fazem outros, e os escrivães fazem escrituras. Se no imperio romano, composto de provincias, que hoje são reinos, tratassem-se os negocios com o mesmo aparato, e prolixidade, que há hoje; duvido muito, que a cidade de Roma, e seus arrebal- bastassem para conter, e accomodar os tribunaes: assim o diz Mr. Grosley na sua excellente obra, intitulada *Londres*,

O marquez de Louvois tinha dous primeiros commissarios; e a repartição da guerra contou até 17 chefes, cada um dos quaes tinha pelo menos dez a doze amanuenses; e não duvido, que o numero fosse crescendo: mas tod'essa multidão de papeis dará, ou poderá dar a esses ministros *scribas* conhecimentos sobre a guerra, e aquelle instincto, por assim o dizer, que faz com que o veterano, olhando para o soldado bisonho, perceba logo de quanto he este capaz? Essa papelêta immensa desenvolverá o espirito do militar, os movimentos de su'alma, seus costumes, seu modo de pensar, suas idéas, seus prejuizos, sua qualidade de gloria, e finalmente os diversos escondrijos do seu coração? Eis entre tanto o que bem sabe, e descobre hum militar veterano, sem se enganar, e essas molas meudas são as que fazem andar a maquina. Por ventura toda a instrucção possivel, adquirida por *notas* equivalle a essa especie de experiencia?

Mas isso que importa, huma vez que essas *notas*, e *escrituras* servem de pretexto a huma delapidação desmarcada de dinheiro, não menos que de capa ás velhacarias dos ministros, e sota-ministros? O certo he, que ninguem quer servir, sem que se lhe pague, e sobre tudo o exemplo da ladroice nunea se dá impunemente.

Deste modo tudo se fez pelo ouro, e para o ouro. Com riquezas, diz Montagne, satisfazem-se os serviços de hum criado, a deligencia de hum correio, o dansar, o voltear, o fallar, e os mais viz officios, que se nos faz: verdadeiremente até o vicio, a lisonja, a alcovitice, a trahição, tudo se paga: com riquezas satisfazem-se ao depois magistrados, marechaes de França, fidalgos parentes; ao merito da honra em fim substituio-se o ouro; e foi por tanto mister que este fizesse as vezes da authoridade, da emulação da virtude, de tudo em huma palavra: não sendo possivel substituir todas essas riquezas moraes, os homens, que das mãos dos subditos sabião arrancar o ouro ás parcellas, e em seu proveito, para o venderem pelo grosso, e bem caro ao monarca (funesta sciencia, alias mui facil de adquirir, quando he protegida) esses homens, se he, que tal nome se lhes deve dar, ganhárão por mão: a necessidade, que delles se dizia ter, *seus* thesouros, que em realidade não erão seus, as riquezas, que elles muito mais desbaratavão, do que ostentavão, derão lhes bem depressa certa consideração, e o luxo voou sobre seus passos.

A existencia de hum homem de merito he critica mais severa de todo o homem, que o não tem; e este o motivo d'os tollos, e velhacos serem sempre perseguidores. O mesmo brilho da virtude, diz Tacito, irrita aos máos; porque tira-lhes a mascara, e servelhes de condemnação: por isso tornou-se causa perigosa o apparecer com objectos, que devião dar distincção real. O desejo de destinguir-se; paixão indestructivel no coração humano, resolveo a muitos a buscarem distincções frivolas, já que não as podião ter reaes. Toda vez que na opinião, e realidade as riquezas valem mais, que tudo; toda vez que estas abrem caminho á consideração, ás honras, ao patronato, á authoridade; a pobreza vem a ser opprobrio, a integridade, e desinteresse são virtudes de estupidos, e tornão-se para os espertos justo objecto d'aversão. Muitas vezes se tem dicto, e assim corre, que nós mais tememos o desprezo, do que o vicio; pelo que no payz, onde o interesse pessoal he tão desvergonhoso, que o homem desinteressado he tido por louco; raramente haverá quem aspire a ser honrado.

Homem há, diz Montagne, que tem grande comitiva, grandioso palacio, muitos respeitos, e grossas rendas: tudo isto existe ao redor delle, mas nelle não. Certamente: mas em todas as eras, e lugares os homens apressião-se huns aos outros por esses *ao redóres*, tanto, que os mesmos que clamão contra essa loucura, deixão-se levar da illusão, que augmenta gradualmente com a boa fortuna. Tal he á muito tempo a nossa maneira de vida; a cujo propozito dizia Fouquet ,, *Eu tenho todo o dinheiro do reino, e o foral de todas as virtudes.* ,,

Os grandes proprietarios, em suas provincias fidalgos, e magnatas, esporeados pela basafia, ou por planos de cubiça, trouxerão para a capital espinhos dourados. A precisão, e sede do ouro corromperão todos os postos, e estados; o luxo produzio o desarranjo, e ruina geraes, e o empregar homens improprios para os lugares: deo aza a occuparem os lugares os mais habeis.

Essa era todavia a gente mais asada para o intento do governo: e por isso esses invadirão quasi todos os

MUTILADO

empregos : a authoridade nas mãos de hum entruso fa-lo insolente, ainda que d'antes o não fora. O homem insolente he prompto em agastar-se e mui facilmente toma hum certo ar e querer absoluto : esses sujeitos noveis, cuja authoridade a cada passo era cassada, quizerão governar sem regra alguma, por terror, por cartas brancas, por ordens arbitrarias, de sorte que as formalidades forão a ultima, e bem fraca trincheira contra os golpes d'authoridade, trincheira sempre entrada facilmente ; mas todavia sempre odiosa aos visires, e mais simi-visires. O abalo geral multiplicou-se, e poz tudo em movimento : mas que cegos são os nossos juizos em atribuir-mos todas essas cousas a alguns tractantes subalternos, em cujas mãos fluctuava o temão dos negocios ! Supohamos, que huma topeira fura a parede, que retinha hum grande assude : a agoa escôa-se, alaga, e destrôe os campos vizinhos : por ventura a cauza desses estrrgos foi a topeira ?

Verdadeiras topeiras são aquelles, que assim olhão para os objectos, tomando por cauzas os effeitos ; quando tudo nasce do desperdicio do dinheiro, da introducção da cubiça, do fermento da corrupção, apadrinhada pelo governo, o qual, ainda querendo, já não tem forças, nem talento para remedear os males ; que causou. Vendo-se na necessidade de comprar tudo, e assoldadar, todos os seus cuidados exgotão-se em procurar o metal, que a sua propencão tem dissipado ; e alem disto a ignorancia dos administradores não lhe deixa lancar mão de pessoas, que lh'o poderião grangear ; porque os estratagemas d'aquelles, longe de atrahir dinheiros para o thesouro, empedem-os de chegar lá ; e o unico recurso he vender tudo que he possivel do capital da nação : mas como não se achão outros compradores, se não os mesmos, que tem enriquecido com os despojos publicos ; com estes he, que se negocêa ; e depois de se lhe haver franqueado o passo para roubar metade do reino; ainda tem-se o governo por muito feliz de quererem elles comprar a outra metade com as condições, que bem lhes parecia. Não he pois de admirar, que taes homens hajão-se constituido senhores de quasi tudo, e ainda menos, que o governo veja-se na precisão de bigodear, e depennar aos mesmos, que por tanto tempo o roubárão.

Eis-aqui o que he o fisco : he hum leão voraz, e insaviavel, com o qual não deve de haver condescendencia : ou a destruição deste ou a do estado : huma das duas he inevitavel. Todos os tempos, climas, e payzes tem passado pelas mesmas desgraças, produzidas por *puplicanos* : sempre elles estrêão se pela vilania, sempre tornão-se juizes em sua propria causa, e acabão em oppressores descobertos da humanidade, destruidores dos bons costumes, e delapidores do estado por officio : metellos em caza ; como á pouco fez o rei da Prussia, he crear hum lobozinho no redil, ou equivalle a pôr em pratica sobre todo hum povo desaventurado aquella terrivel imprecacão, que contra os Troyanos fulminava a enfurecida Juno ,, *Acheronta movebo.* ,,

Eis aqui outro sim o que he huma authoridade cubiçosa, e insensata, que cava o seu sepulcro com as proprias mãos, e expõe o seu povo ao bico devorador do abutre, da qual authoridade este fará logo a sua relé ; por que a final de contas os principes, bem como os outros homens, e mais, que todos os homens, só tem de existencia relativa aquella, que recebem de seus semelhantes. *Nada he maior, nem mais pequeno, do que hum rei :* não sei quem disse esta verdade : mas o certo he, que todos os principes deverão a comprehender, meditar, e conservar na memoria : o rei, que tem-se por tudo, e a seus subditos por nada, immediatamente desliga-se do interesse da nação. Ora em hum estado para tudo ha remedio, menos para a mudança no modo de pensar dos subditos, que realmente são mais submissos ao imperio da opinião, do que a nenhum outro, a que qualquer homem sabe furtar-se, huma vez que o queira.

Os Francezes, povo generoso, fiel, e guerreiro, sacodirão o jugo dos Inglezes sob o reinado de Carlos 7 ; porque os Francezes d'então envergonhavão-se de viver sugeitos a outro, que não fosse aquelle, a quem as leis feitas por elles mesmos os submettia: nesses tempos jurarão elles sobre a espada, penhor do mais respeitavel juramento, fidelidade inconcussa ao seu rei. Se algum espirito profetico, descortinasse então o futuro, bem podera dizer ao rei as seguintes rasões.

« A espada dos vossos subditos, que vos poz outra vez no throno, saberá manter-vos nelle : saberá defender-vos de tudo, e contra todos : mas se nos avezarem a obedecer de hum modo puramente passivo; ser-nos-á indifferente dar obediencia a qualquer outro. O estado cahirá em ruina, e nós com isso nos não importaremos : o espirito de descontentamento, e desgosto bem depressa riscará da lembrança os males do estrangeiro ; até delles faremos alarde, a fim de ao menos indirectamente, vingar-nos da administração desmascarando-lhe as faltas; e em breve finalmente veremos os Inglezes, tantas vezes rechaçados, e contidos, dando ordens nos portos de huma nação, de que elles nem rivaes deverão ser. »

Perdoai, meus caros compatriotas o não ter podido conter a minha justa indignacão pela impunidade de tal afronta : a recordação destes factos está ainda fresca, o pezo do nosso opprobrio me esmaga. Porque não sahirá do tumulo o orgulhoso, e despotico Luiz 14 para contemplar o espantoso paralello dos Francezs no governo de Carlos 7 expulsando os Inglezes do reino, resgatando-lhe a coroa á custa de seu sangue ; e estes mesmos Francezes tão ludibriados em seus portos por sua propria administração, como pelas ordens de huma potencia rival ! O remorso de haver predisposto semelhante revolução seria para elle a furia implacavel, que eu desejara desprender contra os tyrannos.

Eu disse á pouco, que as formalidades erão fraca trincheira contra os golpes da authoridade, e a rapidez da gradação, que quiz descrever, tolheo-me de proseguir sobr'este principio : mas facil he de perceber, que a resistencia, e até a vontade de resistir aos golpes do despotismo debilitão-se em hum estado á proporção que a authoridade despotica ahi faz maiores progressos. Tudo se corrompe ; a firmeza desmaia, morre a coragem, e a indutria não entende, se não nos meios d'empolgar o maior quinhão de despotismo, que he possivel « *Injuriam fortis non facit, ingenuus non fert* » disse Seneca ; e proferio huma maxima mui bella, e verdadeira. Sim ; o satrapa Otanez pensava, como homem, quando renunciou o imperio com a condicão de ser independente : em hum estado despotico elle não queria commandar, nem ser commandado ; e certamente quem sabe prezar a honra he tão incapaz de atacar a liberdade de outrem, quanto de deixar, tranquilamente, que lhe sujeitem a sua : mas honra em governo despotico he quasi hum ente de rasão, ou quando muito hum ente inutil, e ridiculo, se accaso o não julgão perigoso, he huma planta exotica, que a temerem-lhe a fecundidade, fôra no mesmo ponto arrancada.

No despotismo o unico meio d'escapar ao captiveiro he ser satelite da tyrannia : fóra disto o desejo de mando, epidemia mui commum á humanidade, lavra por todos os empregos, e lugares. Os corpos inter-

medios, oppostos ao regimen arbitrario, sobrelevados por serem depositarios da liberdade publica, ainda com boas intenções tarde, ou sèdo, porem sempre, tornão-se escravos, ou despoticos; servindo ao despota, derrubando-o, ou sendo por elle derrubados: este procedimento he quasi inevitavel.

Logo pois que o poder arbitrario se acha enraizado, tudo se faz perigoso; e para citar-mos hum exemplo mais palpavel, e cazeiro advirta-se, que em França os leis civiz, e politicas são contradictorias em seu respeito. A lei civil superabunda em formalidades prescriptas para segurança dos bens, e pessoas dos cidadãos; a lei politica só tem em vista a prompta execução, e obediencia cega, sem attenção a direitos, privilegios, nem á mesma vida dos subditos. Ainda, quando a balanca podesse equilibrar, o que não he natural, essa opposição entre as duas porcões da lei torna o estado do Francez pior, que o do Turco; porque o primeiro teme de huma parte todos os males do despotismo, e de outra as vagarezas republicanas; o segundo porem corre com outros em tumulto a pedir a cabeça do visir, que os opprime, e obtem-a.

(Continuar-se há.)

ANNUNCIO.

PErciza se para o Corpo dos Municipaes Permanentes de quarenta cavallos, capados, novos de seis annos e não mais, todos de uma côr, e de seis palmos d'altura, sem manhas e sem defeitos; dar-se-há quarenta mil reis por cada um chegando gordos: a pessoa que quizer obrigar-se á dá-los, procure o Commandante Geral do mesmo Corpo, que se acha authorizado pelo Governo para contratar.

Navios a Carga.

Para Amsterdam.

SAhirá com a maior brevidade possivel a Barca Hollandeza Cornelia Sarah muito velleira e forrada de cobre: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos; dirija-se aos seus consignatarios N. O. Bieber & Comp., rua da Cruz n. 63.

Vendas.

UMa mulata de 19 annos, sabe coser, engomar liso e fazer renda, e cosinha o diario de uma caza: na rua do Padre Floriano n. 23.

☞ Bilhetes da segunda parte da decima Loterina, alem dos lugares ja annunciados, no Recife rua da Cadeia velha caza de cambio do Snr. Vieira, defronte loja do Snr. Quaresma; em Olinda, loja do Sr. Passos e Silva, e venda do Senhor Coimbra.

☞ Boa farinha de mandioca por moeda de 20 rs. de dois X ainda que não tenha o pezo legal a quinze patacas cada alqueire medida velha, bem como por moeda de X L: a bordo da Lanxa Conceição Oliveira fundiada na praia do Collegio, ou em casa de Manoel Joze Gonçalves Branga, junto ao arco de Santo Antonio.

Alugueis.

ALluga-se uma caza com muito bons commodos para uma familia, assobradada e um sitio que pertenceo a Matheus Vieira da Silva no pateo de N. S. da Paz nos Affogados: á fallar com Antonio Joaquim de Faria Patricio na praça do Corpo Santo ema um loja que tem bilhar e gamão.

Arrendamento

ARrenda-se o Trapixe Companhia com todos seus pertences, inclusive escravos: as pessoas que o pertenderem poderáõ entender-se com Francisco Cavalcante de Mello de quem poderáõ saber o preço e as cõdições do mesmo arrendamento.

Avisos Particulares.

NA loja de panos na rua do Collegio, ha uma carta vinda de Vianna para entregar ao Snr. Antonio Xavier Vianna, ou a sua Senhora Maria das Neves Xavier.

☞ Quem ainda carecer de listas dos premios da primeira parte da decima Loteria, que acaba de correr, pode havellas do Reitor do Seminario gratuitamente.

☞ Quem precisar de uma criada para caza, dirija-se a rua da Roda D. 15.

☞ Qualquer Europeo q' se ache nas circunstãcias de querer acommodar de feitor em um sitio, e que saiba plantar, e tratar de lavoras; queira comparecer na rua dos Quarteis D. 5, no segundo andar, para tratar de seu ajuste; tendo porem com quem justifique a sua conducta.

☞ O Snr. Manoel Venceslão Ribeiro queira por obzequio mandar receber um carta no atterro da Boavista D. 63.

Esravos Fugidos

JOze, nação moçambique, estatura regular, 25 annos, fugido no fim de Novembro passado: á rua da Cruz n. 56, ou á Boa-vista por detraz da Matriz n. 8.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 16.

PHILADELPHIA; 34 dias; Bergantim Americano Independencia, M. Samuel Dorby: farinha e mais generos: á Ferreira & Mansfield. Ton. 250.

PORTO; 36 dias; B. Portuguez S. Manoel, Cap. Manoel Alves da Cunha: sal, e mais generos: á Manoel Joaquim Ramos e Silva. Ton. 300. Passageiros 16.

HAMBURGO; 54 dias; B. Dinamarquez Thereza, Cap. Jacob Jebsen: varios generos: á Luttkens & Comp. Passageiros 2.

Pern. na Typ. do Diario 1835.

ILEGÍVEL